



## Dados do Fundo em 31/03/2026

<b>Activos sob Gestão</b>	Kz 3.163.410.708,93
<b>Valor da UP</b>	Kz 98.367,82
<b>Comissão de Subscrição</b>	Não aplicável
<b>Comissão de Resgate</b>	Se decorridos 365 dias: 0,25% Se decorridos > 180 dias e < 365 dias: 0,5% Se decorridos < 180 dias: 1%
<b>Comissão de Gestão</b>	1,5%
<b>Comissão de Depósito</b>	0,2%

**Início da Actividade:** 05/06/2025

**Vencimento:** Indeterminado

**Valor Inicial da UP:** Kz 50.000,00

**Subscrição Inicial:** Kz 250.000,00

**Subscrições seguintes:** Kz 250.000,00

**Política de Rendimentos:** Capitalização

**Entidade Gestora:** Eaglestone Capital SGOIC, S.A

**Entidade Depositária:** Banco de Investimento Rural, S.A.

**Auditor do Fundo:** Deloitte & Touche, Lda

## Objectivos e Política de Investimento

O objectivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes a valorização do capital investido a longo prazo, através da gestão de uma carteira de acções e activos equiparados.

O Fundo visa dispor de uma carteira com uma grande variedade de instrumentos financeiros, designadamente acções, obrigações com direito de subscrição de acções, obrigações convertíveis em acções, warrants e qualquer outro tipo de valor que confira o direito de subscrição de acções, seja convertível em acções ou tenha a remuneração indexada a acções.

O Fundo pretende realizar as suas aplicações em instrumentos financeiros emitidos por sociedades angolanas, sociedades que embora não sejam angolanas desenvolvam a actividade principal em Angola e sociedades estrangeiras.

## Perfil do Investidor

O Fundo destina-se a investidores que assumam uma perspectiva de valorização das suas poupanças a médio-longo prazo e para assumir o risco de algumas perdas no capital investido, dado tratar-se de um Fundo de acções, com activos de elevada volatilidade.

## Comentário de Mercado

Os mercados de acções mundiais registaram uma queda acentuada em Março, impulsionada pela escalada das tensões no Médio Oriente e pelo consequente aumento acentuado dos preços do petróleo. Este contexto gerou um ambiente generalizado de aversão ao risco, levando os investidores a rever as expectativas de inflação e taxas de juro. Os mercados desenvolvidos também recuaram, com o índice MSCI World a cair cerca de 6%, reflectindo perdas generalizadas na Europa e na Ásia.

Os mercados emergentes foram mais afectados, à medida que os fluxos de capital saíram rapidamente de activos considerados mais arriscados. O índice MSCI Emerging Markets caiu cerca de 13% no mês, pressionado pelo fortalecimento do dólar norte-americano e pelo aumento dos custos energéticos, factores que tendem a penalizar mais as economias em desenvolvimento. As saídas expressivas de capitais de fundos de acções evidenciaram a deterioração da confiança dos investidores.

Os mercados africanos acompanharam, em geral, esta tendência negativa, embora com diferenças relevantes entre países. Por exemplo, a África do Sul registou quedas acentuadas, influenciada pela desvalorização cambial e pela retração dos investidores globais. Em contraste, alguns mercados de fronteira, como o Gana e, em menor grau, a Nigéria, mostraram maior resiliência, apoiados por melhorias nos fundamentos macroeconómicos e por expectativas positivas em torno de reformas.

O mercado de acções em Angola teve um desempenho muito positivo no mês com uma forte valorização dos cinco títulos cotados em bolsa que registaram ganhos de dois dígitos. Destaque para a BODIVA (37,9%), o BCGA (37,2%) e a ENSA (24,3%), seguidos do BFA (13,7%) e do BAI (11,7%).

No final de Março, o Fundo Eaglestone Acções I mantinha uma forte exposição a acções do BFA (70,1% do total após o ajuste de despesas). A rentabilidade efectiva no mês foi de 11,6% e a rentabilidade desde o início do Fundo foi de 98,8%.

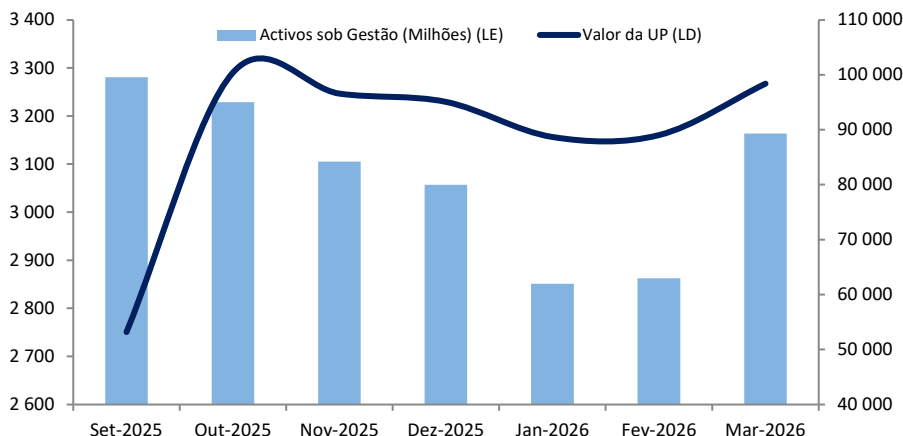
Por fim, de realçar os resultados sólidos dos bancos angolanos em 2025. Estes resultados foram impulsionados pela melhoria do contexto económico e pelo aumento da rentabilidade, com destaque para o forte desempenho do BAI e do BFA. Na sequência destes resultados, as assembleias gerais realizadas em 2026 aprovaram a distribuição de dividendos significativos, com rácios de *payout* elevados — em torno de 50% em alguns casos — reflectindo a robustez dos lucros e a aposta na remuneração dos accionistas.

## Rendibilidades

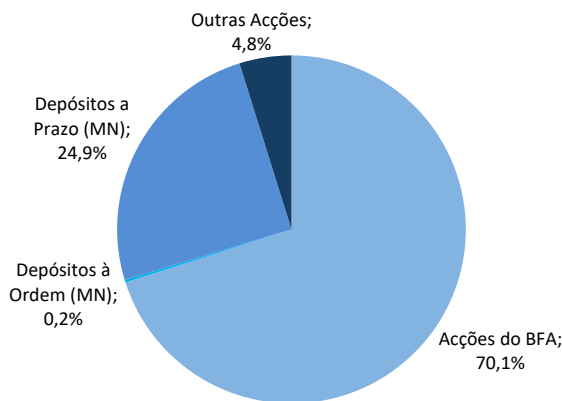
<b>Rendibilidade da Carteira</b>	<b>Efectiva</b>	<b>Anualizada</b>
Período	11,6%	264,8%
Desde o início do Fundo	98,8%	131,3%



### Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



### Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.